ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Responsavel - DR. ATHOS MAGALHÃES — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 15 de Março de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 205

Legião Revolucionaria em Agudos

ATHOS MAGALHÃES

Installada á rua 13 de maio n.o 41, a Legião Revolucionaria espera o concurso de todos os bons cidadãos que desejem uma patria livre e grande, que amem verdadeiramente a nossa terra, que desinteressadamente queiram a transformação de nossos costumes.

O legionario não é um escravo, mas um homem que pensa livremente, que sabe querer. Não lhe importam taboletas de partido, nem tampouco o nome de um chefe. O legionario desconhece a chefia individual, porque elle aborrece e abomina toda e qualquer forma de escravidão. E' um homem livre e deseja liberdade a seus semelhantes.

Fim da Legião é construir um Brasil uno, indivisivel, habitado de gente que pensa, que age por si, que não se deixa nunca levar pelas ordens de chefetes e tyranetes, figuras pançuas e ridiculas, tão ao gosto da geração politica varrida á metralha pelas hostes revolucionarias.

A raça grotesca quer reviver, procura a volta dos aureos tempos. Mas vê na Legião temivel phantasma, que a põe tonta.

Balda de coragem, lança mão da intriga, da ameaça, do pedido...

No seu desespero formula arguições torpes, quaes outros phariseus, a quem muito desagrada a pureza dos sentimentos e idéaes novos, embora publicamente se declare partidaria extreme.

Povo de Agudos, ajuntemos a todos os nossos irmãos para liquidar difinitivamente a casta terrivel.

Povo de Agudos, á Legião, que esta acolhe a todos, excepto os phariseus e hypocritas.

Povo de Agudos, á Legião, não obstante a intriga democratica, sussurrada á puridade aos ouvidos dos incautos.

Funccionarios publicos de Agudos, alistae-vos. Não importam as ameaças dos detentores actuaes do poder, que a permanencia delles é por muito pouco tempo e elles não teem coragem para demittir ninguem. E' gente que gosta de viver ás escuras, aproveitando do obscurantismo alheio. E' gente que não póde nada, porque quer um povo feito para o governo delles e não o governo delles feito para o povo.

Pela Imprensa

A Voz do Povo

Completou, no dia 8 do corrente, um anno de vida jornalistica o nosso confrade «A Voz do Povo», semanario independente, editado na prospera cidade de Ourinhos, sob a direcção do sr. Joaquim de Azevedo e propriedade do sr. M. Gonçalves.

Aos dirigentes do apreciado semanario, as nossas felicitações.

Jornal do Commercio

Transcorreu no dia 28 de fevereiro ultimo, mais um anno de vida Jornalistica do nosso collega «Jornal do Commercio», orgão de defesa do commercio e mais classes sociaes da cidade de E. Santo do Pinhal.

Apresentamos aos dirigentes do conceituado jornal as nossas felicitações.

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

MINHA CONTA

AO SALVADOR PIZA FILHO

Nós temos que levar, no dia de juizo,
a nossa conta feita e certa ao Creador,
em seguida rumar p'o inferno ou Paraiso,
consoante o julgamento e ordem do Senhor.

Encantou-me na Vida apenas um sorriso,
e a esse eu dediquei todo o meu grande amor.
Vivi? Pequei? Não sei. Por vezes indeciso,
Eu passei pela Terra entre o Prazer e a Dôr,

Companheiros fieis na ancia de viver.
Prazer é uma illusão; um sonho, uma fumaça...
A dôr? Eu sempre a vi mãos dadas, ao prazer.

Tanto desejo vão... Quanta esperança morta...
Consola-me rever no presente que passa
um passado feliz que exalta e que conforta.

LUIS FALCÃO

OS INNOCENTES PAGAM...

Os leitores já sabem, que o sentenciado Alberto de Carvalho, fugiu da cadeia local.

Mas, certamente, ignoram que o dr. delegado de policia, irritado com a fuga, condemnou a 4 dias de absoluto jejum *os companheiros de prisão do evadido — os que não quizeram fugir...*

Como estamos em plena quaresma, concordo, os companheiros de carcere de Alberto de Carvalho deviam, com severos jejuns, penitenciar-se da estupidez de não terem querido se por ao fresco... *Talvez a penitencia lhes remisse o feio peccado, mas, si fosse expontanea. Forçada, creio, não pode ter tal virtude.*

Dahi, o não me ser possivel concordar com o facto de ter a autorinade policial obrigado os detentos a se absterem de agua e alimentação.

Quer me parecer que o espirito christão e as idéas liberalissimas do solerte delegado, o tenham levado a dar esse passo, crendo, piamente, nos effeitos purificadores da penitencia forçada...

Si assim fosse, a est'hora, os presos jejuadores estariam limpos de culpa e pena, pois, a penetencia foi tão rigorosa que um delles — o João Palhares, autor do homicidio de Augusto Covolan — precisou ser reanimado com injecção de oleo camphorado...

E' para que não cahissem em tentação, durante o praso da provação, aos presos foi prohibida a leitura de jornaes principalmente os anti-pedeistas como a «Gazeta».

Não extranhe o leitor! A justiça democratica, é assim mesmo; não começa de casa...

Do contrario, o dr. delegado teria que se condemnar a abstinencia completa de alimentação e agua.

E' que, S. E. tambem tem do que se penitenciar.

Não foi, acaso, quem auctorisou a entrada de serrotes, martellos e trados, nas prisões.?

E essa autorisação, não seria illegal, não contraviria ao disposto no art. 41 do decreto 217 de 27 de novembro de 1893?

Parece, que sim, pois, ali está escripto:

—«São tambem prohibidos nas prisões os toques de instrumentos, cantigas, gritarias, o uso de palavras deshonestas e insultantes, as bebidas espirituosas, armas e instrumentos que possam servir para arrombamento.»

RAUL

VARIAS

Velhas guias...

Desde fins de Outubro, do anno passado, que as velhas guias da avenida Celidonio Netto, substituidas por novas, ficaram amontoadas, á beira dos passeios, afim de serem removidas.

Os antigos dirigentes, foram afastados da administração municipal, após a victoria da revolução. O novo prefeito, ha quatro mezes, mais ou menos, está em exercicio. Mas, até hoje, ainda não se lembrou de remover os trambolhos de pedra.

Isto, leva a gente a concluir que, o nosso poetico governador pensa das velhas guias, o que Bilac dizia das velhas arvores:

«Olha estas velhas arvores, mais [bellas
Do que as arvores novas, mais [amigas:
Tanto mais bellas quanto mais [antigas,
Vencedoras da idade e das [procellas ...»

A. A. Agudense

Estamos seguramente informados de que renunciaram os seus cargos na Directoria da A. A. Agudense, os srs. dr. Carlos Pereira Gomes, presidente; Homero de Oliveira Lima, vice-presidente; Achilles Sormani, 1.o secretario; e Virginio Napoleone, 2.o secretario.

Falha assim, mais uma vez, a tentativa de reerguer o futebol em Agudos.

Pezames á A. A. A.

Na cidade

Permaneceu, nesta cidade, os Snrs. Dr. Salvador Ovidio de Arruda, inspector residente em Dous Corregos, e, Prof. Henrique Ricchetti, director do grupo escolar de S. Manoel.

SS. SS. são membros constitutivos da banca examinadora dos candidatos á admissão na nossa Escola Normal

Cumprimentando-os, agradecemos lhes a visisita com que nos dignaram.

Acha-se, tambem entre nós o sr. dr. Mario Cunha, engenheiro constructor, que veio a esta cidade afim de fiscalizar as reformas dos predios da Cadeia e do Grupo Escolar.

Ao dr. Mario Cunha, desejamos optima permanencia entre nós.

Para S. Paulo

Afim de tratar de negocios, seguiu para S. Paulo na semana finda, o sr. Manoel L. Livramento Doca, nosso collega de imprensa, correspondente representante do «Estado de S. Paulo» nesta cidade.

Boa viagem.

Escola Normal

Segundo informes por nós obtidos de fontes fidedignas e, mesmo de accordo com as affixações officiaes feitas, prazer nos é o annunciarmos que a nossa Escola Normal tem alcançado optimo coefficiente de approvações.

Parabens ás intelligentes e aptas candidatas.

Duas Correntes

Ha duas correntes novas no scenario creado pela Revolução. Ambas dignas da attenção de quem deseja observar e compreender o momento em que vivemos, mas as duas bem diversas na consideração que merecem. Para caracterizal, asporém, é preciso relembrar os primeiros aspectos post-revolucionarios:

O paiz fôra tomado pela Revolução. Em toda a parte os revolucionarios installaram-se. Os partidarios da situação deposta, derrubados, perseguidos, ameaçados, desappareciam da vida nacional. Mas, o primeiro instante passou. Foi compreendido que nem todos os que haviam empunhado um fuzil, tinham direitos de mando. Seleccionou-se, não importa por que processo, a élite revolucionaria e esta deteve os cargos administrativos. Cinco mezes, se não deram uma obra de reconstrucção, ao menos serenaram um pouco o ambiente. E, dentre os elementos derrotados alguns reiniciaram a sua vida, ligada á vida do paiz, pelo jornal, por outro qualquer modo de cooperação não adherindo, mas acceitando a realidade e preparando-se para viver dentro della em defesa de suas idéas. Estes já são numerosos Não será bem o sr. Plinio Salgado que os represente ... Mas, para citar um exemplo politico, basta alludir ao partido que se esboça em São Paulo, sob a responsabilidade de nomes respeitaveis com Altino Arantes.

Agora, a outra corrente: Fóra do elemento ligado á situação, que era mais numeroso, fóra o reducto revolucionario, reduzido e irreductivel no exilio, havia uma opposição e muitos descontentes. A campanha da successão e a Revolução que se seguiu definiram, nitidamente, as posições. Os descontentes não lutaram. Esperaram a victoria e reclamaram o quinhão. São os democraticos de São Paulo e os democratas da Bahia, que acceitaram, com o sr. Muniz Sodré, a candidatura Julio Prestes.

Estas duas correntes differem fundamentalmente. Uma, digna de respeito pela maneira por que soube cahir e pela fórma por que quer se levantar. Nada exige, senão a liberdade. A outra, equilibrista, sem quédas e sem susto pede as muletas dos poderes discricionarios para tomar conta de Estados onde perdera a força ou onde não chegára a ter uma expressão ponderavel.

Qual das duas reflete, sinceramente, uma idéa renovadora?

— H. R. da S.

Da Folha da Noite.

— BICOS modernos para guarda-louça, de diversas côres e feitios — sortimento lindo — nesta Typ.

POLITICA E POLITICALHA

(1918)

A politica afina o espirito humano, educa os povos no conhecimento de si mesmos, desenvolve nos individuos a actividade, a coragem, a nobreza, a previsão, a energia, cria, apura, eleva o merecimento. Não é esse o jogo da intriga, da inveja e da incapacidade, a que entre nós se deu a alcunha de politicagem. Esta palavra não traduz ainda todo o desprezo do objecto significado. Não ha duvida que rima bem com *criadagem* e *parolagem*, *afiliadagem* e *ladroagem*. Mas não tem o mesmo vigor de expressão que os seus consoantes. Quem lhe dará com o baptismo adequado? Politiquice? Politiquismo? Politicaria? Politicalha? Neste ultimo sim, o suffixo pejorativo queima como um ferrete, e desperta ao ouvido uma consonancia elucidativa.

Politica e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente. A politica é a arte de gerir o Estado, segundo principios definidos, regras moraes, leis escriptas, ou tradições respeitaveis. A politicalha é a industria de o explorar a beneficio de interesses pessoaes. Constitue a politica uma funcção, ou o conjuncto das funcções do organismo nacional: é o exercicio normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrario, é o envenenamento chronico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoraveis. A politica é a hygiene dos paizes moralmente sadios. A politicalha, a malaria dos povos de moralidade estragada.

RUY BARBOSA

Defeza do Café

De regresso de sua viagem a S. Lourenço, para onde seguiram sab bado ultimo pela manhã chegaram *hontem* a esta capital os srs. coronel João Alberto, interventor federal em S. Paulo, e dr. Marcos de Souza Dantas, secretario da Fazenda.

Na entrevista que tiveram, naquella cidade mineira com o chefe do governo provisorio da Republica, dr. Getulio Vargas, e com o ministro da Fazenda, dr. José Maria Whitaker, suggeriram os representantes do governo do Estado varias medidas, visando o amparo e a defesa do café. O presidente da Republica e o ministro da Fazenda se manifestaram inteiramente solidarios com o governo de S. Paulo, apoiando decididamente e approvando plenamente as medidas propostas.

Relativamente ao projecto de regulamentação do decreto federal relativo á compra dos «stoks», foi proposto pelos representantes do governo paulista que, para a contribuição em especie, sejam recebidos cafés inferiores e escolhas, com excepção de palhas e detrictos. O producto assim recebido deverá ser immediatamente destruido, sendo reservadas apenas 100 mil saccas annualmente para propaganda, com as cautelas devidas para evitar a re-exportação. Essas propostas foram tambem plenamente aceitas, devendo ser, dentro em breve, publicados a regulamentação de referido decreto e tambem um decreto estadoal autorisando a emissão de «bonus» á razão de 20$000 por sacca de café.

O governo do Estado está estudando tambem varias medidas que compensem os sacrificios que representam o imposto em especie e a taxa de tres shillings, esperando conseguir uma solução satisfactoria antes do dia 1 de Julho, data da execução daquellas medidas.

Segundo communicação que nos fez o governo, o Banco do Estado está apparelhado para descontar e redescontar amplamente saques do interior contra firmas idoneas de Santos e para fazer adiantamentos sobre «warrants» de café.

Foi tambem autorisada pelo governo reabertura da Bolsa Official de Café, de Santos, mediante prèvia modificação do respectivo regulamento.

Do «Estado» de 28-2-931

Sempre benefico

Attesto in fide grados mei que o preparado Elixir de Nogueira, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, é de um resultado sempre benefico em todas as affecções de fundo syphilitico. O que digo, tem sido por mim presenciado innumeras vezes.

Itabayanna, 21 de Julho de 1911.

Dr. Jayme Lima.

(Firma reconhecida).

Isidoro Dias Lopes

Quem viu, domingo ultimo, na sua farda garbosa, exposto aos applausos da multidão, aquelle mesmo soldado que apenas nos habituáramos a vêr a medo nas photographias mais ou menos escusas vindas do exilio, ha-de, por certo, deante da sua impertubavel attitude e do seu olhar sereno, fazer entre o passado e o presente um parallelo mental que commove.

E ha de vêr que a linha sobranceira do perfil de Isidoro Dias Lopes em nada mudou. A antiga figura da guerra é a mesma figura da paz.

Vimol-o no alto da escadaria da cathedral, no coração de São Paulo, deante da sua multidão, aquella que 6 annos o esperou sem descanço; e vimol-o, na photographia historica que ninguem desconhece e que depois de 24 andou em todos os jornaes, no alto de uma escada tosca que rasgava a monotonia de um solar campestre, cercado apenas dos seus barbados companheiros de jornada.

Em ambos os scenarios, hontem como hoje, a expressão tranquilla do heróe é a mesma.

Nos olhos, o mesmo sonho, apenas com a differença de um conforto novo que agora se concretiza, real.

Na linha da sua attitude, a mesma singela confiança que o fez estimado ao primeiro contacto.

Parece-nos que a mutação dos scenarios não lhe fizeram surpresa. A sensação de mudança nós é que a temos e essa sensação vem consolidar a certeza de que, para as nossas aspirações mais ousadas, nunca é tardio o tempo que chega...

Com que supremo encanto a nossa consciencia se extasia na constatação da mudança! E essa nossa consciencia que, antes, só *podia viver occulta dentro* do nosso anseio opprimido reside hoje, solta, nessa multidão que faz um só corpo para exaltar o idolo.

Isidoro era realmente o idolo de uma religião prohibida que de canto a canto crescia no territorio paulista.

E isso eu pude verificar com enthusiasmo naquella memoravel viagem que com elle fiz á Campinas, quando em visita ao bispo da localidade. A sua presença era exigida na janella do *trem em todas as estações*, onde o povo, feito de todos os matizes, se vinha agglomerar.

Numa daquellas paradas, eu vi uma mulher beijar-lhe a mão, com os olhos marejados:

«—Nós te esperamos seis annos, Isidoro! Seis annos!»

E o general, sorridente, a todos confortava, guardando para si o melhor sabor daquellas expansões, dizendo: «—Agora, nestes cem annos, não haverá mais revolução!»

***

A volta do general Isidoro Dias Lopes ao mesmo local de onde Bernardes o despejou, e nas condições honrosas em que se faz essa volta, é bem uma dessas visiveis expressões da omnipotencia divina.

Que póde a vontade dos homens contra o tempo que transforma e o destino que não torce?

MANUEL VICTOR

ABACAXIS

MADUROS BONS E BARATOS? VENDE-OS O

Paschoal Pescinelli

Entrega a domicilio

AGUDOS

«O CAFE'»

«Acabamos de receber o primeiro numero desta revista, propriedade do Instituto Technico de Propaganda do Café, Sociedade Anonyma, com séde em Santos.

Orgam dedicado exclusivamente aos interesses dos fazendeiros, commerciantes e industriaes de café, «*O Café*» é uma revista illustrada, contendo ampla materia technica, estatistica e informativa, de grande utilidade, portanto, para todos os que se dedicam aos negocios do nosso principal producto.

E' particularmente interessante *o seu plano de assignaturas para* pagamento em café, constante da sua secção «Expediente, a pagina 15.

Por esse plano, cada fazendeiro interessado remetterá, por intermedio do agente local do «O Café», á consignação do Instituto Technico de Propaganda do Café-São Paulo, uma sacca de café typo 4 para melhor, recebendo logo, do mesmo agente, o recibo de uma assignatura annual. Recebida e vendida essa sacca de café pelo Instituto, esse prestará, ao remetter, a competente conta de venda, com ampla descripção do producto e demonstração do seu exacto valor commercial.

Alem da revista technica «O Café», faz parte do programma e dos Estatutos do Instituto Technico de Propaganda do Café, proprietario da mesma, publicados a pag. 9, a criação de uma Escola Technica para preparar classificadores, provadores, torradores, e, emfim, ensinar tudo o que interesse aos que desejam adquirir os conhecimentos nessesarios aos negocios de café. Este plano, de grande alcance n'uma epoca em que se cogita seriamente da remodelação de todos os processos em uso, tanto na cultura e beneficio como no commercio do café, *deve interessar* de forma especial aos nossos leitores.»

SEMHORES JURADOS!...

Euclides de Andrade

Nos corredores do tribunal, os curiosos que haviam comparecido ao julgamento do Moysés, commentavam *em voz baixa a triste situação* do réo, que dificilmente escaparia á pena maxima por haver tentado atear fogo ao seu restaurante.

— Coitado! — dizia um dos curiosos — elle andava apertado de finanças e o unico meio que encontrou para evitar a fallencia foi esse: — deitar fogo a casa.

— *Mas foi burro, sabe?* replicou outro — foi burro porque, depois de detido, cahiu na asneira de tudo confessar ao delegado de policia, ao qual explicou de que forma preparara o incendio, que, aliás, foi extincto logo — Pobre Moysés! — disse um terceiro curioso — o que lhe vale é ter como advogado o dr. Martins!...

— Que diabo poderá fazer o dr. Martins em favor de um réo confesso?!

— Sei lá!... Em todo caso, esperemos pela defesa.

Um official de justiça fez soar a campainha e o jury passou logo a funccionar, depois de escolhidos os juizes de facto.

A accusação do promotor publico foi tremenda.

O Moysés foi posto pela rua da Amargura e todos quantos ouviram o promotor da justiça ficaram convencidos de que o mallogrado incendiario era um homem perdido.

O dr. Martins ouviu, calado, toda a accusação e quando, finda esta, o juiz lhe deu a palavra para realizar a defesa do réu, foi para a tribuna, encarou fixamente o seu constituinte passou os olhos pelo conselho de jurados e pelo publico e disse:

— Srs. jurados! Esse individuo que alli estáes vendo, sentado no banco dos réos, de calças brancas, e sobrecasaca preta, é Moysés! Moysés é eximio em fazer quitutes, srs. jurados; Moysés é o primeiro cosinheiro do Brasil, srs. jurados, mas.. não sabe fazer fogo!

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — *ou conteúdo* d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda. — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

EDITAL

Edital com o praso de 20 dias, de 1.a praça.

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da Comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 20 dias virem ou delle conhecimento tiverem, que no dia 8 de Abril p. futuro, ás 12 e meia horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, levará em primeira praça, para pagamento de dividas, os bens do espolio de Joaquim Bernardino de Godoy e sua mulher D. Anna Maria de Jesus, a saber: trez alqueires e uma quarta de terras, situados na fazenda Barra Grande do municipio de Lencões desta Comarca, havidos por compra de Francisco Alvares e sua mulher, avaliados a 300$000 por alqueire, na importancia de Rs. 975$000; trez e meio alqueires de terras, na mesma fazenda, havidas por compra de João Franco e mulher, avaliados por Rs. 1:050$000; uma casa de taboas, coberta de telhas, avaliada por Rs. 1:000$000; um paiol em máu estado, avaliado por Rs. 30$000; um mangueirão para porcos, avaliado por Rs. . . . 200$000; quatro quarteis de canna, avaliados por Rs. 1:000$000; dois mil pés de café mais ou menos, de 8 annos, avaliados por 5:000$000; dois mil pés de café mais ou menos de 6 annos, avaliados por Rs. 5:000$000; uma tirada d'agua avaliada por 500$000. Sommando todos os bens avaliados a importancia de Rs. 14:755$000. E assim serão ditos bens levados á praça no dia, hora e logar designados e arrematados por quem mais dér e maior lance offerecer acima do preço da avaliação. Dos respectivos autos consta que os bens supra descriptos e levados á praça se acham gravados com o onus de hypotheca a favor de Abél Helene. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 7 de Março de 1930. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. (Estava escripto em papel sellado e com uma estampilha estadoal de custas no valor de dois mil réis, devidamente inutilisada). Nada mais. Está conforme.

O Escrivão.

Benedicto Silveira

BRINQUEDOS PARA CREANÇAS BONS, BELLOS E BARATOS!

SÓ NA CASA «ELECTRICA» DE

DARIO SORMANI

RUA 13 DE MAIO, 20 —:— AGUDOS

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

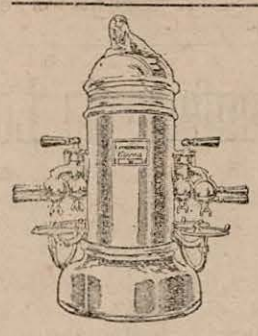
Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS

Confeitaria e Café Expresso



DE

Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, *chocolate e pasteis a* qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS

RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 AGUDOS

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDa.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

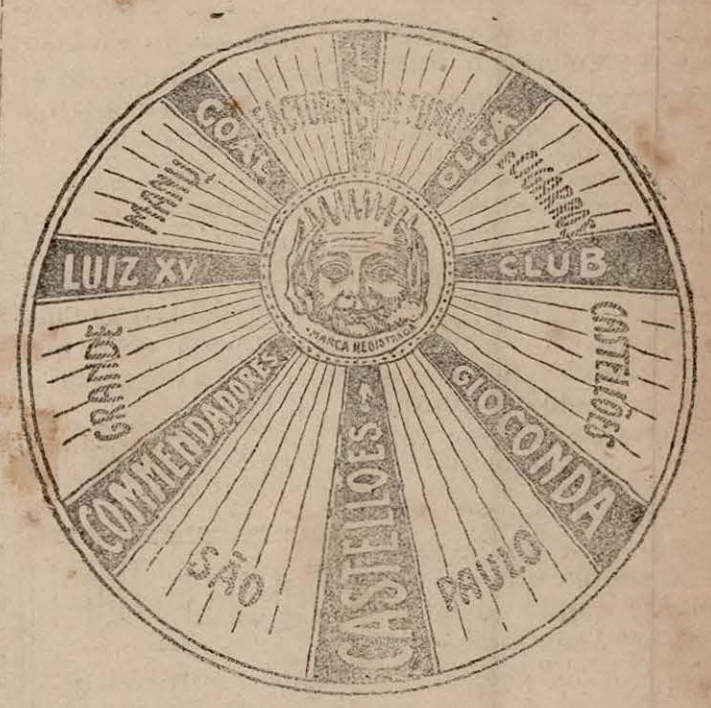
OS PROFESSORES

Francisco Alves Brisolla e Othilia Sant'Anna

Acceitam alumnos que se queiram preparar para o curso superior.

MENSALIDADE, 30$000

Pagos no acto da inscripção e no 1.o de cada mez.



Façam seus impressos nesta Typ.

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objectos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papes: Crepon phantasía e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes - sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez - Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 15 DE MARÇO DE 1931 | NUM. 205

BUCEPHALO

De tantos cavallos que montaram nos combates os capitães mais illustres, a historia quasi não se lembra senão de Bucephalo, o fogoso corcel de Alexandre o Grande. E' verdade que os gregos, finos *conteurs*, serviram-se delle para provar, por meio de duas anedoctas, a coragem e a perspicacia de Alexandre quando menino e do seu melhor pintor, Apelles. São as seguintes as anedoctas:

Apresentou-se um dia ao rei Philippe da Macedonia um cavallo com o nome de Bucephalo, que os mais intrepidos estribeiros declaravam indomavel. Nenhum queria mais montal-o. O joven Alexandre lançou-se sobre o animal, que, como por milagre, se tornou logo muito manso. Ao apear-se, o futuro conquistador declarou, rindo que no seu acto havia menos coragem do que espirito de observação. Tendo o cavallo medo da propria sombra, obrigara-o simplesmente a galopar de frente para o sol.

Mais tarde, Alexandre, feito rei e cheio de gloria, fez-se pintar a cavallo por seu amigo Apelles. Emquanto o artista se esforçava na reproducção da marcha de Bucephalo, Alexandre formulou algumas criticas. Mas o famoso corcel estava perto. Posto em face do quadro, relinchou como se visse um cavalo verdadeiro. «Rei, exclamou Apelles, parece-me que Bucephalo conhecer pintura melhor do que tu.»

NOVAS AUTORIDADES POLICIAES

Foram, em acto de 5 e 12 do corrente, nomeados o sub delegado de policia, os suppleutes da autoridade policial e demittido o actual delegado, escolhendo-se para seu substituto o sr. José Rosato.

Dando esta noticia, vimos congratular com a população de Agudos e com a Legião Revolucionaria, a cujos esforços foi devido esse grande serviço.

As autoridades nomeadas são pessoas acatadas no nosso meio, independentes, e na altura de se orientarem no sentido da nova ordem de coisas.

Sem excepção de nenhuma são homens a cavalleiro de sentimentos de partidarismo menos confessaveis e, que, estamos certos, trarão ao nosso meio a paz, a calma e a tranquillidade dos espiritos.

Agudos Hotel

Aos domingos, almoço e jantar especiaes ás exmas. familias

Variada SOBREMESA

JURY

Iniciou seus trabalhos, no dia 8 do corrente, o Tribunal do Jury desta Comarca, sob a presidencia do exmo. sr. dr. Clovis de Moraes Barros, integro Juiz de Direito da Comarca.

Fóram julgados os réos:

1.o) João Lucidoro, pronunciado por crime de ferimentos graves. Defendido pelo dr. Sebastião Ribas, foi absolvido.

2.o) Francisca Rosa, pronunciada por crime de infanticidio. Defendida pelo solicitador Francisco Alves Brisola, foi absolvida.

3.o) Benedicto Domingues Maciel, pronunciado por crime de homicidio. Defendido pelo dr. Gabriel Rocha, foi absolvido.

Não havendo outros réos a serem julgados, forram encerrados os trabalhos do Jury no dia 10 do corrente mez.

CANTIDIANO XIMENES

com casa de pensão á rua 7 de setembro 41, fornece ás familias e acceita pensionistas internos e externos, tudo por preços modicos. Comida á brasileira

Gazeta de Agudos

Auxiliou-nos na semana finda, com sua assignatura da «Gazeta» o sr. Antonio Augusto do Valle, abastado fazendeiro neste municipio.

Agradecemos.

ERRATA

Na noticia «Na cidade» inserida em a primeira pagina onde se lê permaneceu, leia-se permanecem.

Notas Mundanas

Anniversarios

Fez annos:

Hontem, o sr. Waldomiro Piedade, commerciante aqui residente.

Faz annos, hoje, o sr. João Fogagnoli, proprietario da «Alfaiataria Fogagnoli».

No dia 17, a gentil senhorinha Maria De Conti, filha do nosso amigo Arsenio De Conti.

No dia 19, o sr José Lopes proprietario da «Sapataria Lopes» desta cidade.

Aos anniversariantes a Gazeta apresenta as suas felicitações.

Enfermo

Após ligeira enfermidade, acha se já em franca convalescencia o nosso amigo e assignante sr. Aristides Pavanelli.

A PEDIDO

Collegio Barreto Leme

O Collegio Barreto Leme, de Campinas, á rua Luzitana 1526, sob a direcção do seu proprietario e fundador sr. dr. Salvador Arruda, este anno, tambem prestou optimos serviços aos seus alumnos.

No Gymnasio Barreto Leme, curso annexo ao Collegio e officialisado, foram approvados: 28, para o 1.o anno, 5 para o 2.o anno e 3 para o 3.o anno.

No corrente anno, serão installadas as classes de 4.o e 5.o annos do curso gymnasial.

Os outros cursos annexos: Jardim de Infancia «Abbade Gaultier»; Curso Primario «Ovidio Décroly»; Curso Geral de Admissão «José Bonifacio» e Lyceu Musical «Francisco Manoel», tambem prestaram bons serviços, obtendo todos excellentes porcentagens de promoção.

Os corpos docentes do Gymnasio Barreto Leme e de todos os outros cursos annexos, são formados pela flor do professorado secundario de Campinas. Assim é que fazem parte delles, os mais distinctos professores do Gymnasio do Estado, da Escola Normal, das Escolas de Commercio e de outros estabelecimentos officiaes de ensino.

Entrou ultimamente para o corpo administrativo do Collegio Barreto Leme, com o cargo de Director Secretario, o sr. professor Renato Lobo, ex-adjunto e ex-director de grupos escolares, ex-official de gabinete da Secretaria do Interior de São Paulo e tachygrapho da extincta Camara dos Deputados do Estado, tendo feito diversas viagens á Europa, e estudado lá e, principalmente na Belgica onde esteve mais tempo, os problemas mais modernos de ensino e educação.

A prova mais eloquente dos bons serviços prestados pelo Collegio Barreto Leme, está na satisfação completa dos srs. paes e dos alumnos desta localidade e mais ainda, na excellente impressão recebida pelo sr. dr. Cleófano Lopes de Oliveira, muito digno Inspector Federal de 1930, que assim se exprimiu:

«Levo do Gymnasio «Barreto Leme» a mais grata das impressões, pela sua modelar organisação fructo da actuação segura do seu Director, nome brilhante no magistério publico paulista, do qual occupa uma das mais altas posições.

Honestidade e vasta cultura, alliadas a um conhecimento preciso das necessidades do ensino, são as qualidades em que se alicerça o estabelecimento que o Dr. Salvador Ovidio de Arruda dirige e de cujo successo; apenas o seu nome é a mais solida das garantias.

Campinas, 21 — 1 — 931.

(a) Gleôfano Lopes de Oliveira
Inspector federal»

Manifesto da Legião Revolucionaria

A Legião Revolucionaria de S. Paulo quer traçar á Nação uma directriz definida e clara, em face dos problemas fundamentaes da Patria Brasileira.

No meio da confusão ideologica; por entre as marchas e contra-marchas dessa velha politica de sentido regional; em face da indecisão dos timidos, da intransigencia dos theoricos, da displicencia des eccleticos; frente a frente das questões basilares da organisação nacional, da equação social, das profundas verdades economicas e das realidades essenciaes da terra e da raça, — é preciso que appareça alguma cousa que fale fundamente aos interesses mais vivo da nacionalidade.

Sobre o já tradicional confusionismo da politica brasileira, aggravado na hora agitada, mas fecunda, que vivemos; e no instante em que a duvida e o receio das affirmações categoricas e positivas nos expõem ao sabor de todos os imprevistos, — é preciso que se erga corajosamente uma bandeira, que arraste, na sua marcha inexoravel, a mentalidade nova do Brasil, em contacto directo com as nossas populações, com as angustias de um povo que lucta, ha cem annos, no desamparo do seu drama continental, jugulado á submissão do capitalismo extrangeiro e desviado do seu legitimo destino por uma série de erros, que cumpre corrigir.

A Legião Revolucionaria de S. Paulo fala ás massas das cidades e ás multidões dos campos e dos sertões; fala aos agricultores, industriaes, operarios, commerciantes, intellectuaes, funccionarios, classes armadas aos que trabalham e produzem, e fala tambem aos opprimidos e aos soffredores; aos que necessitam de pão; aos que anseiam pela felicidade da patria commum; mas, principalmente, dirige-se (porque delles tudo depende) aos que se batem ou querem se bater, por affirmação de nacionalidade, libertados de todas as doutrinas exoticas, independentes de todos os conchavos, alheios as competições de campanario e livres de todos os preconceitos.

Quando as aggremiações partidarias se degladiam; quando a politica pessoalista ou regionalista retarda a marcha da patria total, e a politiquice facciosa ameaça absorver, com seu espirito, as correntes de opinião; quando a Nação pergunta para que rumo a pretendem levar, não podemos ficar a discutir e a nos perdemos em paliativos, retardando uma resposta que se impõe, immediatamente.

O povo brasileiro quer saber em que principios fundamentaes se deve basear a obra da reconstrucção nacional.

A Legião Revolucionaria de S. Paulo responde: — nos principios que assegurem a plena expansão do homem, na egualdade absoluta das classes, na autonomia perfeita da familia, na expressão collectiva do Paiz.

A obra da renovação da Patria terá um sentido social de garantia aos direitos sagrados do trabalho, de amplitude do conceito do Estado, a cuja acção méramente politica se deve juntar a funcção de supremo coordenador e orientador das forças economicas; de respeito ás verdades essenciaes da indole e do caracter do povo brasileiro; de reacção franca e decidida a toda sorte de imperialismos.

Affirmação de direitos do homem do Brasil. A coragem das soluções nacionaes aos problemas nacionaes. Sem compromissos, a não ser com esse mesmo povo que nunca possuiu um governo que o servisse, e que ao contrario, tem tido o triste destino das cobaias, nas torturantes experiencias inuteis a que veio sendo submettido.

(*Continúa no proximo numero*)

GUIDO MONACO

Veste la nera tonaca,
Entr' una cella solitaria e muta,
Un uom di mente acuta:
Curvato al suol, la man sul fronte madido,
Ei mormora cosi:
«*Eureka!*... Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si!...»

L'estro ristette; il fulgido
Viso solleva allora e grida al cielo:
«Ecco squarciato il velo;
Salve, salve Arte Eccelsa... *utiquae vale!*...
Nelle note del suon scala immortale.»

E per iguoto tramite
Voló de villa in villa
La ferace scintilla,
Mentre sú nel Ciel percorse il grido:
«Salve, Genio Immortal, Monaco Guido!...»

Agudos - Março - 931.

ZEFERINO BARTHOLOMASI

De accordo com o original

Assignem a Gazeta

EXPEDIENTE

A

«Gazeta de Agudos»

publica-se aos domingos

Só serão publicados os originaes que nos cheguem ás mãos até sexta-feira e não serão devolvidos, mesmo não publicados

Para a venda avulsa, estipulamos o preço de $300, cada exemplar

Os annuncios serão cobrados de accordo com a nossa tabella

Editaes e materias na Secção Livre só serão publicados mediante o respectivo pagamento

Livros Novos

Encontram-se á venda na Livraria da «Gazeta» as seguintes obras:

"Servidores Illustres do Brasil"
P. Visconde de Taunay

«O ultimo dia de Governo do Presidente Washington Luiz»
P. Cicero Marques

«O Quilombo dos Palmares»
Jayme de Altavilla

Historia da Philosophia
D. Ludgero Jaspers

«A Evolução do Esporte no Brasil»
Fernando de Azevedo